

Julio





JULIO AND MODERNISM IN PORTUGAL

08

THE OLD HOUSE 3 PHOTOGRAPHERS ON JULIO

110



Vila do Conde
MUSEU MUNICIPAL

CENTRO DE
ESTUDOS

Julio SAÚL DIAS

09

JULIO E O MODERNISMO EM PORTUGAL

111

A VELHA CASA 3 FOTÓGRAFOS EM TORNO DE JULIO

The Vila do Conde Municipal Council is honoured with the opening of Galeria Julio/Centro de Estudos Julio – Saúl Dias at Centro de Memória de Vila do Conde, a singular place dedicated to history, culture and contemporary art. This constitutes a tribute to Julio Saúl Dias, a major figure of modernism in Portugal. The creation of this space, which will permanently host the work and divulge the life of such an emblematic figure of the arts – Julio, the painter, and Saúl Dias the poet -, will also allow Vila do Conde to promote his vast artistic production in the conditions that it rightly deserves.

The creation of this space was only made possible by the philanthropic gesture of his late son, José Alberto dos Reis Pereira, whose donation of his father's vast estate now enables public access to his visual and literary work. Choosing various institutions as recipients of the different parts of the estate, José Alberto tried to disseminate his father's oeuvre throughout the country, but indicated his hometown of Vila do Conde as the principal inheritor of the most significant part of this legacy, thus ensuring the presence of his name and work in specialized collections. To him we owe our gratitude and posthumous recognition.

The opening of Galeria Julio symbolizes the donation of José Alberto's legacy to the Vila do Conde Municipal Council. Throughout time the Gallery will show some of the pieces that were donated: oil paintings, drawings, documents and the library of Julio Saúl Dias, which will from now on be accessible to the general public, thus materializing a desire that had existed for some time and that we had committed to: to create a dedicated quality space for Julio Saúl Dias. In parallel, we will present the exhibition 'The Old House' – the title of one of Régio's novel – which gathers the contemporary gaze of three young photographers on Julio's house. This is the approach that we will endeavour to materialize: Julio's proximity to contemporaneity, but also to his own contemporaries.

We would like to thank the cooperation of private collectors, institutions and all that have participated in bringing this project to fruition. To José Alberto Reis Pereira we pay a heartfelt tribute.



Maria Elisa Ferraz
THE PRESIDENT OF THE MUNICIPAL COUNCIL

A Câmara Municipal de Vila do Conde congratula-se com a abertura da Galeria Julio/Centro de Estudos Julio – Saúl Dias no Centro de Memória de Vila do Conde, local singular e dedicado à história, à cultura e muito particularmente à arte contemporânea, homenageando assim, muito justamente, Julio Saúl Dias, figura maior do modernismo em Portugal. Com a criação deste espaço, onde em permanência se trabalhará e divulgará a vida e a obra de tão emblemática personalidade das artes – Julio na pintura e Saúl Dias na obra poética, Vila do Conde potenciará a promoção da sua vastíssima produção artística colocando-a no local que lhe é merecido.

A criação deste espaço só é possível graças ao gesto filantrópico de seu filho, o saudoso Eng. José Alberto dos Reis Pereira, que constituiu um legado da maior importância, ao doar o valiosíssimo espólio de seu pai, permitindo assim que, a partir de então, a sua obra artística e literária esteja ao alcance de todos. Contemplando um conjunto diversificado de Instituições, de acordo com o espólio a doar, o Eng. José Alberto procurou disseminar a obra de seu pai um pouco por todo o país, indicando Vila do Conde, sua terra natal, como herdeira da parte mais significativa desse legado, assegurando a presença do seu nome e da sua obra em coleções da especialidade e a quem prestamos, ainda que postumamente, o nosso maior reconhecimento.

A abertura da Galeria Julio simboliza pois a entrega do legado do Eng. José Alberto ao Município de Vila do Conde e dá a conhecer (e dará ao longo do tempo) algumas das obras recebidas: óleos, desenhos, documentação e biblioteca de Julio Saúl Dias que a partir de agora passarão a estar acessíveis ao grande público concretizando assim um desejo há muito existente e pelo qual seriamente muito nos empenhamos em concretizar, ao dedicar a Julio Saúl Dias um espaço próprio e de excelência. Em paralelo apresentamos ainda a exposição "A Velha Casa" - título de uma obra de Régio – onde encontramos uma visão contemporânea de três jovens fotógrafos da casa onde Julio viveu. Esta será uma abordagem que procuraremos concretizar: a proximidade de Julio à contemporaneidade, mas também aos seus contemporâneos.

Resta-nos pois reconhecer a cooperação de colecionadores particulares, Instituições e todos que colaboraram para a concretização deste projeto a quem agradecemos. Ao Eng. José Alberto Reis Pereira a nossa sentida homenagem.



Maria Elisa Ferraz, Dr.^a
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DO CONDE

Julio AND
MODERNISM
IN PORTUGAL

Julio E O
MODERNISMO
EM PORTUGAL

JULIO AND MODERNISM IN PORTUGAL

Modern art, and Modernism in particular as a radical artistic process and programme, emerged on a stage, which from the onset generated extreme violence, a pitiless warfare, a highly destructive game against the former meaning of form, space and expression. From it one should not expect quietude, calm or harmony, because, on the contrary, and as a movement, it was always marked by extreme violence, to the point of being recognizable only where that violence manifests. The destruction of representation, both as a conceptual and perceptive system and a model created over time, which remained intact until Manet, as well as the subsequent construction of another meaning of space with undefined outlines that time would reveal to be that of abstraction, had called for that battle; a battle that was, after all, amply won.

To understand Modernism in its maximum extension, it should be kept in mind that all modern art - from the Fauvists to the Expressionists, from Picasso's *Demoiselles d'Avignon* to Léger, from Duchamp to Malevich or from Futurism to Dadaism was, in its fullest expression, a violent, dirty action capable of touching the amorphous or l'informe, as Georges Bataille called it, and that therefore it was opposed to harmony and beauty, being destructive and warrior-like even when it seemed to contain a hidden promise of light. Perhaps for that reason, Picasso did not recognize in Bonnard a great artist, because he indulged in the softness with which light bathed the bodies.

Such violence, along with the process of a relentless deformation, or rather, the ceaseless quest for the formless, is in fact the sole constant in the process of historical Modernism as it searched for a space other than representation. In art as in literature, in music as in cinema, from Picasso to Joyce and to Beckett, from Stravinsky to Eisenstein or from Ezra Pound to Céline, the scene is always that of a massacre.

Aside from the solitary margins in which a true Modernism had been affirmed since Amadeo, who was solitarily absent from the mundane appreciation for what was shown in Lisbon painting salons, in the context of Portuguese art and culture the decade of 1930-40 was a period of consolidation of the aesthetical and ethical affinity of many Portuguese artists with the so-called Estado Novo authoritarian regime in place since 1926. These agreements meant not only a quasi-unanimous commitment of the modernizing artists to the official commissions and salons, especially SPN, but above all their adherence to the aesthetical programme of António Ferro, which brought together artistic production and political propaganda. Portuguese Modernism was sparse also because of this constraint, with which nevertheless almost all artists collaborated without any major hesitation, without resistance or opposition and which perhaps helps explaining that its timid affirmation took place in the North of the country, where there was less vigilance but also a virtual absence of State commissions.

In Portugal, Expressionism was not a school, a movement, a trend. It was the excep-

JULIO E O MODERNISMO EM PORTUGAL

A arte moderna, e em particular o Modernismo como processo e programa plástico radical, nasceram sobre um palco em que se gerou desde início uma extrema violência, uma guerra sem tréguas, um jogo altamente destrutivo contra o anterior sentido da forma, do espaço e da expressão. Não se espere pois do que realmente o manifestou aquela quietude, calma, harmonia, se ao contrário, como movimento foi sempre marcado pela mais extrema violência e apenas o reconhecemos aí onde ela tem lugar. A destruição da representação quer como sistema quer como modelo conceptual e perceptivo longamente elaborados, que permaneceu intacta, na verdade, até Manet, e a consequente construção de um outro sentido do espaço de contornos indefinidos que o tempo viria a revelar ser o da abstracção, pediam essa batalha. Que foi, afinal, largamente ganha.

Para o compreender em toda a extensão porém, é preciso jamais esquecer que toda a arte moderna — dos Fauvistas aos Expressionistas, das *Demoiselles d'Avignon* de Picasso a Léger, de Duchamp a Malevich ou do Futurismo ao Dadaísmo foi, na sua expressão mais plena, uma acção violenta, suja, capaz de tocar o amorfo ou o informe, como lhe chamou Georges Bataille, avessa pois à harmonia e à beleza, destrutiva e guerreira mesmo quando, aos nossos olhos, parece encerrar uma qualquer promessa escondida de luz. Talvez por isso Picasso não reconhecesse em Bonnard um grande artista, se este se comprazia na doçura com que a luz banha os corpos.

Esta violência e o processo de uma constante deformação, ou melhor, dessa incessante busca do informe, é na verdade a única constante do processo do Modernismo histórico, na sua procura de um espaço outro que o da representação. Na arte como na literatura, na música como no cinema, de Picasso a Joyce e a Beckett, de Stravinsky a Eisenstein ou de Ezra Pound a Céline, a cena é sempre a de um massacre.

A década de 30-40 foi, no contexto da arte e cultura portuguesas - exceptuando as solitárias margens em que um verdadeiro Modernismo se afirmou desde Amadeo, solitariamente ausente do apreço mundano pelo que se mostrava nos salões de pintura realizados em Lisboa - o período de consolidação da afinidade estética e ética demonstrada por muitos dos artistas portugueses para com o regime saído da restituição da ordem de 1926 no chamado Estado Novo. Não apenas estes acordos se fizeram no que se refere à quase unânime vinculação dos artistas modernizantes às encomendas e Salões oficiais, nomeadamente e sobretudo o SPN, como sobretudo na sua adesão ao programa estético de António Ferro que conciliava produção artística e acção de propaganda política. O Modernismo português foi escasso em também virtude deste constrangimento



com que afinal quase todos colaboraram sem hesitação que se notasse, sem resistência ou oposição, o que ajuda a explicar porque é que a sua afirmação, tímida embora, se tenha feito no norte do País, onde a vigilância não só era menor como a encomenda mecenática de Estado quase não chegava.

O Expressionismo em Portugal não foi pois escola, movimento, tendência. Foi a excepção. Mas uma excepção que merece a maior atenção. O impulso inicial, que na literatura tinha contado com o poderoso pensamento de Pessoa, foi sendo abafado por esta pacificação que encontrava berço confortável e macio na tradição naturalista e fazia de Malhoa, ainda em 1910, verdadeiro herói da arte portuguesa, e motivo de admiração geral. A incultura e iliteracia correntes no país, aliadas à permanência de um tecido pequeno burguês de fresca memória rural para tanto contribuíam no plano do gosto público.

A reacção anti-Modernista tornou-se assim elemento ideológico marcante. O caso de Julio na arte portuguesa do século XX é por isso, e a vários títulos, exemplar. E seriam vários os caminhos possíveis para o demonstrar, mesmo que não seja aqui lugar de fazer a análise detalhada de todos eles. Porque ele foi também, no seu modo singular, autêntico precursor, depois de Amadeo, da pintura abstracta em Portugal, que praticou não continuamente, ainda nos finais da década de vinte e inícios da década de trinta. Tal como foi, ainda, vigoroso pintor e sobretudo desenhador de gosto expressionista - um dos raros casos de assimilação do Expressionismo na pintura portuguesa - longinquamente influenciado por Grosz no plano temático, mas com um universo de criação próprio. O que lhe valeria realizar uma série de obras que constituem um dos momentos mais inesperados e também mais conseguidos da arte portuguesa da primeira metade do século.

Assim desde logo o facto de ter sido artista longamente presente, mas sempre marginal - em virtude das vicissitudes que a sua posição ética lhe acarretou, nomeadamente a recusa em integrar as exposições ditas modernistas associadas às instituições políticas do regime, em particular do SPN, que estabeleciam o prestígio da arte portuguesa da primeira metade do século XX - e depois, tendo sido de facto, desde final dos anos 20, cultor de um Modernismo sem paralelo em contexto português, a sua recepção crítica (e consequentemente a sua descoberta pública) teriam que esperar longamente para que o seu lugar efectivo nessa conturbada História ficasse esclarecido. Depois de Casais Monteiro e dos d'A *Presença* só os Surrealistas chamaram a atenção sobre essa obra. Também o ter sido presencista (ainda por cima irmão de Régio) - apesar das suas posições de recusa em associar-se aos artistas do "modernismo arregimentado" - tão pouco mereceu simpatias dos que, à esquerda, decidiam outras vias críti-

PORMENOR
Nocturno (1929)

DETAIL
Nocturne (1929)



DESENHO
Série *Poeta* (1938)

DRAWING
Poet series (1938)

tion. An exception that deserves a keen attention. The initial impetus, which in the field of literature owed much to Pessoa's powerful thought, was stifled by this sort of pacification comfortably cradled in the naturalist tradition for which, as late as 1910, painter Malhoa was still the true, and much admired, hero of Portuguese art. Lack of culture and illiteracy were endemic in the country and, together with the permanence of a petit-bourgeois fabric still rooted in its rural origins, they shaped public taste.

The anti-Modernist reaction became a defining ideological element. Júlio's case in twentieth century Portuguese art is thus exemplary at several levels. It would be possible to demonstrate it from different angles, although this is not the place for a detailed analysis of all of them. In his own singular way, Júlio was a veritable precursor, after Amadeo, of abstract painting in Portugal, which he practiced intermittently already in the late 1920s and early 1930s. He would vigorously paint, but mostly draw, with an Expressionist taste, being one of the rare cases of the assimilation of Expressionism in Portuguese painting, remotely influenced by Grosz in the thematic plane, but with his own universe of creation. This allowed him to produce a series of works that constitute one of the most unexpected, and most felicitous, moments in Portuguese art of the first half of the twentieth century.

He was present for a long time, but always as a marginal. The consequences of his ethical position, namely his refusal to integrate the so-called modernist exhibitions associated to the regime's political institutions, particularly SPN, which were integral to an artist's prestige in the first half of the twentieth century, and also the fact of being an unparalleled practitioner of Modernism since the late 1920s, meant that his critical reception (and the discovery of his work by the general public), as well as the clarification of his place in that tumultuous history, would have to wait. After Casais Monteiro and the *presença* magazine group, only the Surrealists drew attention to his oeuvre. The fact that he belonged to a *presença* (and was Régio's brother) – and despite his refusal in joining the artists of the 'regimented modernism' – did not earn him any sympathy on the Left, which sought critical ways of defending

cas na defesa de certos aspectos da arte portuguesa mais realista, nomeadamente dos Neo-realistas que não souberam entender na extraordinária obra a violência de denúncia que ela de facto transportava para além da realidade mais imediata.

Juntava-se a isto o ser autodidacta, e ainda por cima poeta (que se assinava Saúl Dias), e esse conjunto de circunstâncias longamente o destinou a esse limbo em que outros criadores múltímodos (de Cesariny a António Quadros) se viram excluídos de uma consideração maior por ser tomada essa multiplicidade de presenças como sinal de certo amadorismo menos compatível com uma ideia de profissionalismo que longamente serviu a ideologia tosca que pressupunha ver cada um na sua casa. Através da sua obra de finais dos anos 20 e inícios da década de 30 operou-se um dos primeiros momentos, senão mesmo o primeiro, de penetração de uma imagética surrealista na arte portuguesa.

Desse período datam vários desenhos surpreendentes e uma série de quadros igualmente notáveis que, mesmo antes de António Pedro o anunciar, caberiam na estranha galeria do Surrealismo em Portugal. Manteve, ao longo da sua vida, uma actividade marginal - para o que contribuía o facto de profissionalmente trabalhar como engenheiro - conseguindo assegurar assim uma distância que envolveu a sua obra vasta de uma dignidade ética e política de distanciamento crítico. Mas quiçá também por isso ela só hoje começa a ser entendida na sua importância, posto ter sido injustamente ignorada por demasiado tempo, tanto mais que foi dos poucos que, passivamente embora e sem o manifestar publicamente, recusou qualquer compromisso com o regime mantendo-se fiel apenas ao seu solitário percurso de artista consequentemente inovador. Estes índices necessariamente abreviados no conjunto ajudarão a compreender porque foi tão longamente solitário e portanto menos reconhecido esse percurso, por injusta que tenha sido tal desconsideração e nos sirva a sinalizar o atraso da cultura portuguesa no



PORMENOR
Espera (1930)

DETAIL
Waiting (1930)



PORMENOR
Nu (1927)

DETAIL
Nude (1927)

realist aspects of Portuguese art, such as the Neo-realists, who missed the extraordinary violence of denunciation that was embed in his work beyond the most immediate reality.

Adding to this, Julio was an autodidact, and a poet (who signed Saúl Dias), a set of circumstances that confined him for the longest time to the limbo into which other creators working in different fields (from Cesariny to António Quadros) had been excluded precisely because that multiplicity of presences was seen as a sign of amateurism incompatible with an idea of professionalism that had served a short-sighted ideology, which dictated a specific place for each artist. His work of the late 1920s and early 1930s operated one of the first penetrations, perhaps even the very first, of surrealist imagery in Portuguese art.

Several surprising drawings date from that period, as well as a series of equally remarkable paintings, which even before António Pedro's announcement, fit in the strange gallery of surrealism in Portugal. Throughout his life, his creative activity remained marginal, largely due to his professional engagement as an engineer. This allowed him a distance, which enveloped his vast oeuvre in the ethical and political dignity of critical distancing. But perhaps that is also why the importance of his oeuvre has only began to be understood, after being unfairly ignored for the longest time, especially because, although passively and privately, he refused any commitment to the regime and remained faithful only to his solitary trajectory of innovative creation.

These abbreviated indications will help understand his long, solitary, unrecognized trajectory. In fact the injustice of that lack of recognition is maybe a sign of how sluggish Portuguese culture can be in the reception of its creators. But since there is no remedy for the past, and seeking now the positive side of things, perhaps that solitude served the construction of a solid, coherent, rare (precisely because it was not understood) work that places him among the major protagonists of Modernism, namely as the most vehement introducer of some artistic trends in Portuguese art.

Since the late 1920s, Julio was the true, and for a moment the sole, introducer of an openly expressionist lineage (des-

plano da recepção aos seus criadores. Ainda que — procurando agora em tudo isto o lado positivo, que remédio não pode ter o que já foi — talvez tal solidão lhe tenha por isso mesmo servido a construir obra sólida, coerente, rara, justamente porque jamais comprometida, que o coloca entre os protagonistas maiores do Modernismo, nomeadamente como o mais veemente introdutor de algumas correntes artísticas na arte portuguesa.

Assim, e desde finais dos anos 20, Julio terá sido o verdadeiro, e por algum tempo único, introdutor de uma aberta linhagem expressionista (por sinais que disso houvesse já na arte portuguesa anterior, particularmente na obra de Amadeo) que o tornaria parente dos expressionismos nórdicos, particularmente do alemão, em que soube incorporar influências - quer temáticas quer expressivas - de Kirschner ou Grosz, que depois influenciariam, mesmo se subterraneamente, certas linhas da arte portuguesa que se lhe seguiu, nomeadamente a de Mário Eloy, que um pouco mais tardiamente, depois da passagem pela Alemanha, de ali regressou abertamente expressionista e capaz de uma obra que foi, mesmo se em breve cintilação, testemunho modernista maior. Ou a de Alvarez que depois o consolidaria como desejo firme.

Ora nunca será demais compreender o quanto o Expressionismo foi, desde o início, uma das traves mestras do processo de construção do Modernismo, e que a sua presença na arte portuguesa, de que Julio foi o primeiro grande cultor, contribuiu decisivamente para desenhar a única linhagem verdadeiramente modernista que foi capaz de continuar a tarefa de desenhar um Modernismo português, o que nada teve a ver como agora melhor se compreenderá com essa linha modernizante, que flutuava entre mundanismo e estilização, que animou o principal da arte feita nos inícios do século XX, à revelia portanto do imenso legado deixado pela obra admirável de Amadeo ou da contribuição futurista de Santa Rita, de Pessoa/Campos ou de algumas



PORMENOR
Aspiração (1926)

DETAIL
Ambition (1926)



DESENHO
Palhaço (1930)

DRAWING
Clown (1930)

pite some signs in previous Portuguese art, particularly in Amadeo's oeuvre) that made him a relative of Nordic Expressionism, particularly German Expressionism, by incorporating thematic and expressive influences from Kirschner or Grosz, which would then subterraneously influence certain currents of Portuguese art, namely in the case of Mário Eloy, who slightly later, and after his stay in Germany, returned as an open expressionist to produce a brief and scintillating, but undoubtedly modernist work. Or in the case of Alvarez, who would later firmly consolidate it.

It will never suffice to understand how Expressionism was, from the start, one of the mainstays of the process of construction of Modernism, and that its presence in Portuguese art, with Julio as its first major practitioner, contributed decisively to define the only truly modernist lineage in Portugal, which had nothing to do with the modernizing trend that fluctuated between the mundane and the stylized and constituted most of the artistic production of the early twentieth century in blatant disregard of the immense legacy of Amadeo's remarkable oeuvre, the Futurist contribution of Santa Rita, of Pessoa/Campos or of some publications that had opened up such perspectives.

From that initial, almost violent phase there are superb drawings filled with a unique expressive tension. In precise lines and with a raw gaze, they portray the misery of everyday life – scenes from the life of prostitutes, of the poor, the destitute, the drunk – or they touch even deeper the grotesque of the naked life, in works that condense in saturated, harsh lines, unapologetically courageous and rendering null any aesthetical pact with the decorative artistic practices of most of his contemporary. And Portuguese art history simply disregarded him, because it has always lacked, and it still does (although a new international condition is now correcting it), the critical dimension for the immediate, consequent recognition of an artist's work in its rightful place.

Although not yet duly acknowledged, Julio was also a sincere and lucid neo-realist, not ideologically, given his detachment from all-encompassing ideologies, but touched by a supreme will to understand reality, to see in it the signs of the most sordid and transfigure them through

publicações que por esses rasgos foram clamando.

Dessa primeira fase, quase violenta, restam-nos soberbos desenhos de uma tensão expressiva ímpar, que ora retratam com precisão de traço e crueza de olhar as misérias do quotidiano banal - cenas da vida das prostitutas, dos pobres, dos desvalidos ou dos bêbados - ora tocam ainda mais o grotesco e o informe da vida nua, em obras condensadas num risco saturado e agreste, despudoradamente corajoso, que invalidavam qualquer pacto estético com as decorativas práticas plásticas da maioria dos seus contemporâneos.

E a história da arte portuguesa desconheceu-o, simplesmente, porque lhe faltou sempre, como lhe continua a faltar ainda hoje e isso é apenas suprido por uma nova condição internacional que o corrige, a dimensão crítica capaz de fazer o reconhecimento imediato e consequente do trabalho dos criadores no seu verdadeiro lugar.

Foi também Julio precursoramente, mesmo se isso não foi ainda devidamente assinalado, um neo-realista sincero e lúcido ainda que não ideologicamente próximo, porque desprendido de ideologias abrangentes, mas tocado de uma vontade suprema de entender o real, de nele atentar nos sinais do mais sórdido para os transfigurar numa toada de compaixão que não de pena nem de beata esmola. Ao contrário, denunciando com virulência tudo o que, nesse mesmo real que lucidamente olhou, traduzia a sordidez de uma realidade persistentemente miserável, e sustentada como tal por forças que a oprimiam e a moldavam à miséria. Essa veia, ou essa via, tal como a de um Surrealismo e mesmo depois a de uma fugaz mas original abstracção, de que entre nós foi igualmente pioneiro sem contexto desde muito cedo, a encontramos então, como consequente do seu sentimento agudamente expressionista, que não se cansava de explorar em sucessivas reinterpretações.

O que o levou à observação atenta da vida nua das pobres prostitutas e da grosseria dos banqueiros



Presença (Outubro, 1935)
9º ano, nº 46, 2.º volume
Coleção CMVC

Presença (October, 1935)
9th year, nr. 46, 2nd volume
CMVC collection



PORMENOR
O Burguês e a menina (1931)

DETAIL
The Bourgeois and the girl (1931)

compassion instead of pity. His was a virulent denouncing of what he had lucidly seen in reality; a translation of the sordidness of a persistently miserable reality, kept that way by forces that oppressed it and moulded it to misery. That vein, or that path, like that of surrealism and later on of a brief but original abstraction, which he also pioneered in Portugal from very early on and without a context, is a consequence of his acutely expressionist feeling, which he tirelessly explored in successive reinterpretations.

This led him to the observation of the naked life of destitute prostitutes and the vulgar behaviours of provincial bankers, which somehow in the manner of George Grosz, he tirelessly portrayed. But the theoreticians of Portuguese Neo-realism did not understand that in Julio, Alvarez, and Eloy, there was an example of a possible aesthetical lineage, as demonstrated in the major work *Família* [Family], of 1926-32.

Of this first Expressionist affirmation, Julio is the lonely example, before historical reassessment looked at him with criteria capable of doing him justice, staring with an intelligent text of the 1940s by Dacosta, who was perhaps the first to point out, outside of his contemporary group, the justice and singularity of that line and of its unique drawing.

In 1944 Dacosta wrote: 'In this process there is something reminiscent of Chaplin's philosophy. Psychology, with all its twists and turns, is of much less relevance (...) The brush hesitates between stroke and blur, so that the effect depends as much on drawing as it does on painting. Julio's drawing, even when made of brusque inflections, always maintains a refined elegance, a sort of rapid flight that ends where the drawing ends'.

His painting, which constitutes one of the highest moments in twentieth century Portuguese art, although it is not sufficiently inscribed for this to be understood, is there to demonstrate it to those who are able to see.

Bernardo Pinto de Almeida

de província que, um pouco à maneira de George Grosz, incansavelmente retratou. Mas sem que os teóricos desse Neo-realismo português tivessem entendido que ali estava - em Julio, Alvarez, Eloy - um exemplo a recuperar no plano de uma linhagem estética possível, como de resto se atesta na grande obra intitulada *Família* (1926-32).

Dessa primeira afirmação Expressionista ficou pois Julio como o solitário exemplo, antes que a reconsideração histórica fosse capaz de o rever segundo critérios que lhe fizessem justiça, a começar por um escrito muito inteligente, ainda em quarenta devido a Dacosta, talvez o primeiro a sinalizar fora do grupo seu contemporâneo a justeza e singularidade dessa linha e do seu raro desenho.

Dele escreveu em 1944: "Há neste processo qualquer coisa que traz à memória a filosofia de Charlot. A psicologia com todos os seus meandros interessa muito menos neste caso (...) O pincel hesita entre o traço e a mancha fazendo o efeito depender tanto do desenho como da pintura. O desenho de Julio, mesmo quando feito de inflexões bruscas, guarda sempre uma apurada elegância, uma espécie de voo rápido que acaba quando o desenho acaba."

A sua pintura, que constitui um dos momentos mais altos da arte portuguesa do século XX, ainda que não esteja suficientemente inscrita para que isto completamente se perceba, está aí para o demonstrar a quem for capaz de olhar com olhos de ver.

Bernardo Pinto de Almeida



PORMENOR
Família (1926/32)

DETAIL
Family (1926/32)





Julio
PAINTING



The background is a vibrant yellow-orange color. It features a faint, stylized illustration of a person's face in the upper right quadrant, looking towards the left. The face is composed of simple, dark outlines. Overlaid on the entire background are numerous thick, dark, swirling lines that create a sense of movement and depth. These lines vary in thickness and direction, some forming loops and others extending across the frame.

Julio
PINTURA

Camponesas (1922)
Aquarela
33 x 23 cm
Coleção CMVC

Peasant Woman (1922)
Watercolor
33 x 23 cm
CMVC collection



Mulheres na fonte (1922)
Óleo sobre tela
49 x 37 cm
Coleção CMVC

Women at the fountain (1922)
Oil on Canvas
49 x 37 cm
CMVC collection



Criança e natureza morta (1923)
Óleo sobre cartão
41 x 32 cm
Coleção CMVC

Child and still Life (1923)
Oil on cardboard
41 x 32 cm
CMVC collection



Tarde de festa (1925)
Óleo sobre cartão
79 x 64 cm
Coleção CAM - Fundação Calouste Gulbenkian

Festive afternoon (1925)
Oil on cardboard
79 x 64 cm
CAM - Fundação Calouste Gulbenkian collection



Sem título (1925)
Óleo sobre platex
80 x 65,5 cm
Coleção São Roque - Antiguidades e Galeria de Arte

Untitled (1925)
Oil on hardboard
80 x 65,5 cm
São Roque - Antiguidades e Galeria de Arte collection



Aspiração (1926)
Óleo sobre plátex
79 x 63 cm
Coleção Fundação Cupertino Miranda

Ambition (1926)
Oil on cardboard
79 x 63 cm
Fundação Cupertino Miranda collection



Sem título (Sem data)
Óleo sobre cartão
79 x 63 cm
Coleção CMVC

Untitled (Undated)
Oil on cardboard
79 x 63 cm
CMVC collection



O Fumador (1926)
Óleo sobre cartão
80 x 65 cm
Coleção de Manoel de Oliveira

The Smoker (1926)
Oil on cardboard
80 x 65 cm
Manoel de Oliveira's collection







<
Mulher e natureza morta (1927)
 Óleo sobre cartão
 80 x 65 cm
 Coleção CMVC

Woman and still life (1927)
 Oil on cardboard
 80 x 65 cm
 CMVC collection

^
Natureza morta (1927)
 Óleo sobre madeira
 31 x 39 cm
 Coleção CMVC

Still life (1927)
 Oil on wood
 31 x 39 cm
 CMVC collection

No jardim (1927)
Óleo sobre cartão
80 x 65 cm
Coleção CMVC

In the garden (1927)
Oil on cardboard
80 x 65 cm
CMVC collection



Nu (1927)
Óleo sobre cartão
80 x 65 cm
Coleção CMVC

Nude (1927)
Oil on cardboard
80 x 65 cm
CMVC collection



Paraíso (1927)
Óleo sobre cartão
80 x 65 cm
Coleção CMVC

Paradise (1927)
Oil on cardboard
80 x 65 cm
CMVC collection



Comediantes (1928)
Óleo sobre cartão
80 x 65 cm
Coleção CMVC

Comedians (1928)
Oil on cardboard
80 x 65 cm
CMVC collection



Noturno (1929)
Óleo sobre cartão
80 x 65 cm
Coleção CMVC

Nocturne (1929)
Oil on cardboard
80 x 65 cm
CMVC collection



Nocturno (1929)
Óleo sobre cartão
79 x 62,3 cm
Coleção CAM - Fundação Calouste Gulbenkian

Nocturne (1929)
Oil on cardboard
79 x 62,3 cm
CAM - Fundação Calouste Gulbenkian collection



Sem título (Sem data)
Óleo sobre tela
81 x 60 cm
Coleção CMVC

Untitled (Undated)
Oil on canvas
81 x 60 cm
CMVC collection



Chinesa (1930)
Óleo sobre platex
79 x 63 cm
Coleção particular

Chinese (1930)
Oil on hardboard
79 x 63 cm
Private collection



Menina da franja (1930)
Óleo sobre platex
79 x 63 cm
Coleção particular

Girl with fringe (1930)
Oil on hardboard
79 x 63 cm
Private collection

PÁGINA SEGUINTE
Espera (1930)
Óleo sobre tela
64,5 x 80,5 cm
Coleção CAM - Fundação Calouste Gulbenkian

NEXT PAGE
Waiting (1930)
Oil on canvas
64,5 x 80,5 cm
CAM - Fundação Calouste Gulbenkian collection







Nu à Janela (1930)
Óleo sobre platex
79 x 63 cm
Coleção particular

Nude by the window (1930)
Oil on hardboard
79 x 63 cm
Private collection



Nu (1930)
Óleo sobre cartão
80 x 65 cm
Coleção CMVC

Nude (1930)
Oil on cardboard
80 x 65 cm
CMVC collection



Epitalâmio (1931)
Óleo sobre cartão
80 x 65 cm
Coleção CMVC

Epithalamium (1931)
Oil on cardboard
80 x 65 cm
CMVC collection



Sobre a cidade (1931)
Óleo sobre cartão
80 x 65 cm
Coleção CMVC

Over the city (1931)
Oil on cardboard
80 x 65 cm
CMVC collection



O burguês e a menina (1931)
Óleo sobre cartão
78,5 x 63 cm
Coleção CAM - Fundação Calouste Gulbenkian

The bourgeois and the girl (1931)
Oil on cardboard
78,5 x 63 cm
CAM - Fundação Calouste Gulbenkian collection



Família (1926/32)
Óleo sobre tela
162 x 133 cm
Coleção de Manoel de Oliveira

Family (1926/32)
Oil on canvas
162 x 133 cm
Manoel de Oliveira's collection



Crianças na floresta (1932)

Óleo sobre cartão

80 x 65 cm

Coleção CMVC

Children in the forest (1932)

Oil on cardboard

80 x 65 cm

CMVC collection

PÁGINA SEGUINTE

Pequenos animais sobre a areia (1932)

Óleo sobre cartão

65 x 80 cm

Coleção CAM - Fundação Calouste Gulbenkian

NEXT PAGE

Small animals on the sand (1932)

Oil on cardboard

65 x 80 cm

CAM - Fundação Calouste Gulbenkian collection







Menina na Praia (1933)
Óleo sobre platex
79 x 63 cm
Coleção particular

Girl on the Beach (1933)
Oil on hardboard
79 x 63 cm
Private collection



Nu (1933)
Óleo sobre madeira
80 x 65 cm
Coleção CMVC

Nude (1933)
Oil on wood
80 x 65 cm
CMVC collection



Mulher sentada com flores (1933)

Óleo sobre cartão

80 x 65 cm

Coleção CMVC

Seated woman with flowers (1933)

Oil on cardboard

80 x 65 cm

CMVC collection

PÁGINA SEGUINTE

O Matemático (1933)

Óleo sobre madeira

65 x 80 cm

Coleção CMVC

NEXT PAGE

The mathematician (1933)

Oil on wood

65 x 80 cm

CMVC collection







Circo (1934)
Óleo sobre cartão
80 x 65 cm
Coleção CMVC

Circus (1934)
Oil on cardboard
80 x 65 cm
CMVC collection



Mulher das Camélias (1934)
Óleo sobre tela
80 x 65 cm
Coleção CMVC

Woman of the camellias (1934)
Oil on canvas
80 x 60 cm
CMVC collection



Sem título (Sem data)
Óleo sobre cartão
80 x 65 cm
Coleção CMVC

Untitled (Undated)
Oil on cardboard
80 x 65 cm
CMVC collection



***O menino e a ave* (1935)**
Óleo sobre cartão
80 x 65 cm
Coleção CMVC

***The boy and the bird* (1935)**
Oil on cardboard
80 x 65 cm
CMVC collection



Sem título (Sem data)
Óleo sobre cartão
80 x 65 cm
Coleção CMVC

Untitled (Undated)
Oil on cardboard
80 x 65 cm
CMVC collection

PÁGINA SEGUINTE
Sem título (1955)
Óleo em cartão sobre tela
37,5 x 45 cm
Coleção São Roque - Antiguidades e Galerias de Arte

NEXT PAGE
Untitled (1955)
Oil on cardboard
37,5 x 45 cm
São Roque - Antiguidades e Galerias de Arte collection







Manhã (1972)
Óleo sobre cartão
65 x 50 cm
Coleção CMVC

Morning (1972)
Oil on cardboard
65 x 50 cm
CMVC collection



Nu (1972)
Acrílico sobre cartão
65 x 50 cm
Coleção CMVC

Nude (1972)
Acrylic on cardboard
65 x 50 cm
CMVC collection



Cabeça de mulher e lua (1973)

Acrílico sobre cartão

61 x 50 cm

Coleção CMVC

Female head and moon (1973)

Acrylic on cardboard

61 x 50 cm

CMVC collection



Palhaço e menina (1976)
Acrílico sobre cartão
61 x 50 cm
Coleção CMVC

Clown and girl (1976)
Acrylic on cardboard
61 x 50 cm
CMVC collection



Menina e palhaço (Sem data)
Acrílico sobre cartão
82 x 62 cm
Coleção CMVC

Girl and clown (undated)
Acrylic on cardboard
82 x 62 cm
CMVC collection



Julio THE OLD
HOUSE
3 PHOTOGRAPHERS
ON JULIO

ANDRÉ CEPEDA
INÊS D'OREY
RITA MAGALHÃES

Julio A VELHA
CASA
3 FOTÓGRAFOS
EM TORNO DE JULIO

ANDRÉ CEPEDA
INÊS D'OREY
RITA MAGALHÃES



PORMENOR
Sobre a cidade (1931)

DETAIL
Over the city (1931)

THE OLD HOUSE

3 PHOTOGRAPHERS ON JULIO

The Old House is the title of a brilliant novel by José Régio; a title that sums up a whole theme in his vast literary work. For Régio, the house was one of the most powerful drives in his writing, playing an archetypal role in it. In his poems, in his novels and perhaps even in his essays, the house was always centre-stage. Of houses, and from within them, of rooms filled with solitude, misery, exaltation or almost madness, of their noises and of their fears, of the anxiety that took over the night and of the expectations brought by the day, his work spoke abundantly like few have in twentieth century Portuguese literature, which so often concerned itself rather with the outside, such as in Pascoaes, Pessoa, Nemésio or Agustina.

But perhaps this was always so, occurring across all literatures. In American literature, for instance, the outdoors are often the object of privileged attention and, from Melville to Faulkner, or even from Steinbeck to Hemingway and Raymond Carver, the felt presence of the great landscapes – the sea, the cotton fields, the empty lots of suburban peripheries, the battle fields – occupy a fundamental, founding place of the very fabric of narrative and of the characters that emerge as if rising out from those spaces. But perhaps the notion of house played a prominent role for the entire generation of the magazine *A Presença*, because the question of intimacy, or even of interiority (emotional, psychological, etc.), predominated as the most precise form, or the metaphor par excellence, of a view of the world and of man. Of man in the Heideggerian sense, i.e., as a house of being.

It seemed therefore stimulating from the perspective of conceiving an exhibition in the contemporary sense, and particularly in a clear moment of tribute, to keep some images of that old house where Julio lived for so long at Avenida Júlio Graça in Vila do Conde, and which was also his studio during the artist's final decades in his hometown; some images, now that his invaluable collection will finally be moved from the house, from its deepest recesses, to find new energy and presentation conditions at Centro Julio/Saúl Dias, the institutional and museographic

A VELHA CASA

3 FOTÓGRAFOS EM TORNO DE JULIO

A Velha Casa é o título de um magnífico romance de José Régio. Um título que afinal resume todo um tema na sua vasta obra literária já que a casa, para Régio, foi um dos mais fortes motores da sua escrita e nela teve um papel arquetípico. Nos poemas, nos romances, talvez mesmo nos seus ensaios, a figuração da casa desempenhou sempre um lugar principal. Das casas e, dentro delas, dos quartos de solidão, de miséria, de exaltação ou de quase loucura, dos seus ruídos e dos seus medos, da ansiedade que enchia a noite e das expectativas trazidas pelo dia falou abundantemente essa obra, talvez como poucas o souberam fazer na literatura portuguesa do século XX, que tantas vezes se acercou antes do exterior, como em Pascoaes, em Pessoa, em Nemésio e em Agustina, entre outros grandes.

Não foi isto sempre assim e em todas as literaturas. Na literatura americana, por exemplo, o espaço exterior é muitas vezes privilegiado e, de Melville a Faulkner ou mesmo de Steinbeck a Hemingway e deste a Raymond Carver, a presença sentida das grandes paisagens - o mar, os campos de algodão, os terrenos baldios e abandonados das periferias suburbanas ou os campos de batalha - ocupam um lugar fundamental, fundador mesmo da própria tessitura narrativa bem como das personagens que vão emergindo como se nascendo e emergindo desses mesmos espaços.

Mas talvez que para toda a geração *d'A Presença* a noção de casa tenha tido um papel proeminente, já que a questão da intimidade, ou mesmo a da interioridade (fosse esta a dos sentimentos, a da psicologia, etc) foi predominante a forma mais exacta ou a metáfora por excelência de uma concepção do mundo e do homem. Do homem entendido heideggerianamente como uma casa do ser.

Pareceu assim estimulante, do ponto de vista de uma concepção expositiva de sentido contemporâneo, e sobretudo em momento de verdadeira homenagem, guardar dessa velha casa, que foi longamente a de Julio na Avenida Júlio Graça em Vila do Conde, e que lhe serviu de atelier nas últimas décadas de vida na sua cidade natal, as imagens possíveis no momento em que o seu inestimável acervo transita enfim para fora dela e dos seus profundos recantos para ir encontrar novo estímulo e novas condições de apresentação no Centro Julio/Saúl Dias, a figura institucional e museográfica com que a Câmara Municipal de Vila do Conde decidiu honrar e festejar com dignidade o compromisso da dádiva feita pelo Filho do artista à Cidade em memória de seu Pai.

Esta doação de José Alberto dos Reis Pereira e da sua Família, de quem tive a honra de ser Amigo, e a que infelizmente o doador não pode já assistir, consistiu num acto de nobre grandeza, já que o Artista seu pai foi figura maior do Moder-

figure created by the Vila do Conde Municipal Council to honour and celebrate with dignity the commitment of the artist's son's gift to the city in memory of his father.

The donation of José Alberto dos Reis Pereira and his family, who have honoured me with their friendship, was a noble gesture (which the donor was sadly unable to witness himself), as his father was a major figure of Portuguese Modernism and of the country's twentieth century. Named after the artist, the Centro will from now on keep, carefully preserve and enthusiastically divulge his oeuvre, which is still insufficiently understood and whose actual value continues to seek a place in a history that is and will be adjusting to Julio's stature for some time to come. The aim is to project his oeuvre locally – preserving the memory of one of the city's most illustrious son's – as well nationally, contributing to much needed study and research. The theme of the house, and specifically of this house, linked to the life and work of this great artist, was remarkably taken on by three of the most relevant Portuguese photographers of the moment, all with notable international circulation and visibility.

With intelligence and elegance, they were all able to reveal aspects of this house, taking advantage of its abandoned silence, of the often invisible traces that time slowly left, but which they carefully discovered and made visible. They also took advantage of the fact that the house is now being emptied of its concrete memory made of thousands of books, manuscripts, drawings, art pieces and sundry furniture, so that the testimony left by the artist may now find a new, dignified way of reorganizing itself collectively. The three photographers unravelled the unsuspected relationship between their own work and Julio's oeuvre, with whom, perhaps quite suddenly, they perceived certain connections, which always occurs when an artist is face to face with the work of another great artist, i.e., by simply letting their works speak to one another.

Each has found the most appropriate mode for that possible but improbable dialogue, working within narrow but solid boundaries. While Inês D'Orey filled the phantasmatic space of the house – which she delicately captured in sober images that rendered it visible in its density – with

nismo em Portugal e de todo o seu século XX. E já que o Centro que recebeu o seu nome poderá dora-vante convenientemente guardar, cuidadosamente preservar e entusiasticamente divulgar essa Obra ainda insuficientemente compreendida e integrada no seu real valor numa História que se está e estará ainda a ajustar ao seu tamanho. Projectando-a local-mente - e preservando assim a memória de um dos seus mais ilustres - e nacionalmente, contribuindo para o necessário estudo e investigação.

O tema da Casa, e concretamente desta casa, ligada à Vida e obra deste grande Artista foi assim nota-velmente reenquadrada por três dos mais relevan-tes fotografos portugueses actuais, todos eles com grande circulação internacional e destacada presen-ça expositiva.

Todos três souberam, com inteligência e graça, re-levar aspectos dessa Casa, tirando partido do seu abandonado silêncio, dos vestígios muitas vezes quase invisíveis lentamente deixados pelo tempo, mas que souberam atentamente perscrutar, tornar visíveis, e até da circunstância de a Casa estar enfim a esvaziar-se da sua memória concreta de milhares de livros, manuscritos, desenhos, peças de artesa-nato e mobília vária, para que o que restou do Artis-ta como testemunho altíssimo possa agora encon-trar uma nova e condigna forma de se reorganizar colectivamente.

Porque também os três souberam afinal abordar a relação insuspeitada mas agora evidente das res-pectivas obras com a de Julio, com quem, talvez mesmo muito de repente, souberam entender li-gações sensíveis, como inevitavelmente acontece sempre que um qualquer artista se põe face a face com a obra de um outro grande artista. Simples-mente deixa que a sua fale com ela.

Assim, cada um encontrou o modo mais certo desse possível, ainda que improvável diálogo. E o tomou numa ligação estreita mas firme. E se Inês D'Orey soube preencher o espaço fantasmático da Casa -



A Velha Casa (1ª edição)
José Régio
Coleção CMVC

The Old House (1st edition)
José Régio
CMVC collection



PORMENOR
Desenho Série Poeta (1938)

DETAIL
Drawing Poet series (1938)

the surprising life of Julio's own figures, which almost magically leap out of the forgotten drawings to suddenly inhabit the animated space of a new signification, Rita Magalhães - who has been looking deeply into the roots of art history to find the reasons of its actuality - preferred to people those spaces with phantasmagorical, quasi-cinematographic apparitions, which evoke those figures that constitute sensible continuities of the romantic drama, by subtly alluding to the painting of Caspar David Friedrich or the hallucination of Heinrich Von Kleist, two favourites of Julio that are present in his vast library. As for André Cepeda, he chose to follow the threads, the fabrics, the unevenness and texture of the old walls on which layers of memory gradually juxtaposed and now, like aged paint, slowly yield to the weight and erosion of time.

These three artist were able to find relevant equivalents that never lost sight of their object and their drive - the house, the memory, the absence of the long gone artist - but which, on the contrary, seem to return him to presence, to actualize him through the unique instrument of magic and artifice that only artistic creation is capable of setting in motion.

Suddenly, confronted with these singular images - each series is animated with its own specific ways of imagination and invention - it is Julio's own presence that is suggested, given density, new life (Dante's *Vita Nuova*), to emerge from oblivion and archaic silence and luminously return to our space and time in epiphanies of unexpected actuality, that are nevertheless capable of openly dialoguing with an already remote past that is now rekindled.

In fact, every creative act, due to an imperative at its deepest core, consists of an inexhaustible dialogue with those preceding it, from the archaic to the very recent. From now on, every new artist will have to dialogue with abstraction, with cinema, with the classical tradition and with the preceding technologies, because every true act of creation contains a potential, constantly renewed dialogue with everything that has led art on the roads that brought it to now. Art is thus the most accurate form to manifest our perception of time; time, which is the material artists work with.

que delicadamente captou em sóbrias imagens que a tornaram visível na sua densidade - com a vida surpreendente das próprias figuras de Julio, como que magicamente saltando dos desenhos esquecidos para habitar o espaço de repente animado de uma nova significação, já Rita Magalhães - que tem procurado fundo na história da arte as raízes da sua actualidade - preferiu povoar aqueles espaços de aparições fantasmagóricas, quase cinematográficas, de evocações dessas figuras, feitas continuidades sensíveis do drama Romântico, e aludindo subtilmente à pintura de Caspar David Friedrich ou às alucinações de Heinrich Von Kleist, ambos os autores da predilecção de Julio e presentes na sua vasta livraria. Ou André Cepeda entendeu percorrer as linhas, as tessituras, as rugosidades e as texturas dessas paredes vetustas, em que camadas de memória se foram sobrepondo e que agora, quais tintas envelhecidas de uma parede vão aos poucos cedendo ao peso grave do tempo e da sua usura.

Os três artistas souberam assim encontrar equivalentes sensíveis que nem por um momento esqueceram o seu objecto e o seu motor de busca - a casa, a memória, a ausência do artista já há muito partido - mas que, pelo contrário, pareceram ser capazes de o voltar a tornar à presença, actualizando-o, por intermédio desse único instrumento de magia e de artifício de que só a criação artística é capaz de dar conta.

De repente, diante destas singulares imagens - cada uma das séries se animando diversamente e com caminhos próprios de imaginação e de invenção - é a própria presença de Julio que parece ganhar sugestão, densidade, vida nova (a *Vita Nuova* de que falou Dante), para sair do esquecimento e do silêncio arcaico e regressar luminosa ao nosso espaço e tempo, como se em epifanias de uma inesperada actualidade, mas capazes de dialogar abertamente com um passado já remoto, assim actualizado.

De facto, toda o acto de criação, por imperativo próprio da sua mais profunda natureza, consiste



FOTOGRAFIA
Júlio e o seu irmão José Régio:
Anos 60. Coleção CMVC

PHOTO
Julio and his brother José Régio:
1960's. CMVC collection

Here, in this apparently unexpected, and in itself improbable dialogue between three relatively young artists and another that preceded them by almost half a century, what is revealed is a surprising poetic match that points us in the direction of a deeper understanding of Julio's art, of his infinite commitment to the figurations of the characters that inhabited, like in a distant dream, a time of ghosts and helped the country to be witnessed in its more profound reality.

I think there could hardly be a better way to launch the activity of an institution created to preserve the memory and demonstrate the freshness of such a major artist, than to confront his oeuvre with the innovation of other artists that succeeded him in time, benefiting from enough distance not to be directly influenced, but capable of creating the necessary bridge to re-encounter him, not in his time, but in ours, by simply linking the two.

Bernardo Pinto de Almeida

num diálogo inesgotável com toda aquela que a precedeu, sejam as suas formas arcaicas ou ainda recentes. Todos os novos artistas deverão doravante dialogar com a abstracção, com o cinema, com a tradição clássica e com as tecnologias que os precederam, porque todo o acto verdadeiro de criação contém a potência de um diálogo sempre renovado com tudo quanto levou a arte pelos caminhos que a conduziram até ao Agora. Assim, a arte é a forma mais exacta para manifestar a nossa percepção do tempo e é justamente o tempo a matéria por excelência com que os artistas trabalham.

Aqui, neste diálogo aparentemente inesperado e em si mesmo improvável do encontro de três relativamente jovens artistas com outro que os precedeu de quase um século, o que se revela é um surpreendente acerto poético que nos desperta para a compreensão mais funda do que foi a arte de Julio, a sua entrega infinita às solitárias figurações dessas personagens que, como num sonho distante, habitaram um tempo de fantasmas e ajudaram a que o país fosse testemunhado na sua realidade mais profunda.

Creio que não haveria melhor maneira de iniciar a actividade de um Centro destinado a preservar a memória e a mostrar a actualidade deste Artista maior, do que a de confrontar a sua Obra com a inovação de outros artistas que no tempo lhe sucederam, com distância bastante para não lhe sofrerem a influência mas que, não obstante, souberam fazer a ponte necessária para o reencontrarem não no seu mas no nosso próprio tempo. Ligando simplesmente um com o outro.

Bernardo Pinto de Almeida
Agosto/Setembro 2015



Manoel de Oliveira nas gravações do filme *As Pinturas do Meu Irmão Julio* no atelier de Vila do Conde (1965)

Manoel de Oliveira during the filming *As pinturas do meu Irmão Julio* [My Brother Julio's Paintings] at Vila do Conde's studio (1965)





Julio THE OLD
HOUSE
ANDRÉ CEPEDA

Julio A VELHA
CASA
ANDRÉ CEPEDA

André Cepeda was born in 1976, in Coimbra. He lives and works in Porto. Cepeda studied photography at École des Art d'Ixelles, in Brussels. He collaborated with various institutions, such as the Coimbra Photography Encounters and Íldio Pinho Foundation, where he headed the digitalizing of images for project www.anamnese.pt.

In 2012 he received a grant from Calouste Gulbenkian Foundation for an arts residency at Faap, São Paulo, 2012. Cepeda was shortlisted for the Paul Huf Award, Foam Fotografie-museum Amsterdam, 2011, the BESPhoto Award 2010 and Pémios EDP - Novos Artistas 2007. He has been showing his work regularly in Portugal and abroad since 1999. The artist has received institutional commissions from the Lisbon Architecture Triennale, in 2010, EDP Foundation, in 2013, and the Serralves Foundation, in 2014.

Main solo exhibitions include: 'Rien', Centro Cultural Vila Flor, Guimarães, 2014; 'Kanal', Standard Delux, Lausanne, 2014; 'Explicação da Lâmpada', Galeria Pedro Oliveira, Porto 2014; 'Rien', Museu do Neo Realismo, Vila Franca de Xira, 2013; 'Ontem', Gallery IN-VALIDEN, Berlin, Germany, 2012; 'Kanal', with Eduardo Matos, Espace Photographique Contretype, Brussels, 2012 and 'Standard Delux', Lausanne, Switzerland; 2011, Centro de Artes Visuais, Coimbra, 2011; 'Ontem', Espace Photographique Contretype, Brussels, Belgium, 2010; BesPhoto 2010, Museu Berardo, CCB, Lisbon, 2010; 'River', Galeria Pedro Cera, Lisbon, 2009;

Main group exhibitions include: 'The SAAL process: Architecture and Participation 1974 – 1976', Serralves Foundation, 2014; 'Col.', CGAC - Centro Galego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela, 2014; 'Lei de Ohm', EDP Foundation, European Photo Exhibition Award 02, Gulbenkian Foundation, Paris, 2014; Lisbon 2014; I Bienal de Fotografia do MASP/Coleção Pirelli, São Paulo, 2013; Alternativa 2012, Wyspa Institute of Art, Gdansk, Poland, 2012; 'Wherever I Lay My Camera Down is Home', Photographic Festival in Rome, Rome, 2011; 'Ré-collection', Espace Photographique Contretype, Brussels, Belgium, 2010; 'Impresiones Y comentarios - Fotografia Contemporânea Portuguesa', Fundació Foto Colectania, Barcelona, Spain, 2010; Mostra de Video Arte e Fotografia Portuguesa no Centro de Artes Helio Oiticica, Rio de Janeiro, Brazil, 2010; 'Paraísos Indómitos', Marco Museu de Arte Contemporânea de Vigo, Spain, 2008; 'Where are you from?', Faulconer Gallery, Iowa, USA, 2008; 'Uma Extensão do Olhar' (Coleção PLMJ), Centro de Artes Visuais, Coimbra, 2005.

His work is represented in several public and private collections.

André Cepeda nasceu em 1976, em Coimbra. Vive e trabalha no Porto. Frequentou o curso de fotografia na École des Art d'Ixelles de Bruxelas. Colaborou com diversas instituições como os Encontros de Fotografia de Coimbra, Centro Português de Fotografia e Fundação Íldio Pinho, onde foi responsável pelo tratamento e digitalização de imagens do projecto www.anamnese.pt.

Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, residência de artista na Faap, São Paulo, 2012. Esteve na Shortlist do Paul Huf Award, Foam Fotografiemuseum Amsterdão, 2011, no Prémio BESPhoto, 2010 e nos Prémios EDP - Novos Artistas em 2007. Desde 1999 que expõe regularmente em Portugal e no estrangeiro. e fez Residências de Artista e recebe encomendas institucionais, da qual se destaca a Trienal de Arquitectura de Lisboa 2010, Fundação EDP em 2013 e Fundação de Serralves, 2014

Das suas exposições individuais destacam-se: Rien, Centro Cultural Vila Flor, Guimarães, 2014; Kanal, Standard Delux, Laussane, 2014; Explicação da Lâmpada, Galeria Pedro Oliveira, Porto 2014; Rien, Museu do Neo Realismo, Vila Franca de Xira, 2013; Ontem, Gallery INVALIDEN, Berlim, Alemanha, 2012; Kanal, com Eduardo Matos, Espace Photographique Contretype, Bruxelas, 2012 e Standard Delux, Lausanne, Suíça; 2011, Centro de Artes Visuais, Coimbra, 2011; Ontem, Espace Photographique Contretype, Bruxelas, Bélgica, 2010; BesPhoto 2010, Museu Berardo, CCB, Lisboa, 2010; River, Galeria Pedro Cera, Lisboa, 2009;

Das suas exposições colectivas, destacam-se: "O Processo SAAL: Arquitectura e participação 1974 - 1976", Fundação de Serralves, 2014; "Col.", CGAC - Centro Galego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela, 2014; Lei de Ohm, Fundação EDP, European Photo Exhibition Award 02, Fundação Gulbenkian, Paris, 2014; Lisboa 2014; I Bienal de Fotografia do MASP/Coleção Pirelli, São Paulo, 2013; Alternativa 2012, Wyspa Institute of Art, Gdansk, Polónia, 2012; Wherever I Lay My Camera Down is Home, Photographic Festival in Rome, Roma, 2011; Ré-collection, Espace Photographique Contretype, Bruxelas, Bélgica, 2010; Impresiones Y comentarios - Fotografia Contemporânea Portuguesa, na Fundació Foto Colectania, Barcelona, Espanha, 2010; Mostra de Video Arte e Fotografia Portuguesa no Centro de Artes Helio Oiticica, Rio de Janeiro, Brasil, 2010; Paraísos Indómitos, Marco Museu de Arte Contemporânea de Vigo, Espanha, 2008; Where are you from?, Falconer Gallery, Iowa, EUA, 2008; Uma Extensão do Olhar (Colecção PLMJ), Centro de Artes Visuais, Coimbra, 2005. Está representado em diversas colecções públicas e privadas.

PÁGINAS SEGUINTE
Casa do Júlio, Vila do Conde
Sem título (2015)
Impressão jacto de tinta em papel archival fine art barytha
40 X 28 cm

NEXT PAGES
Julio's house, Vila do Conde
Untitled (2015)
Inkjet printing on paper archival fine art barytha
40 x 28 cm















A sepia-toned photograph of a woman in a white dress holding a bouquet of flowers. The image is partially obscured by a dark, patterned object in the foreground. The text 'Julio' is written in a white, cursive font over the image.

Julio

THE OLD
HOUSE
INÊS D'OREY



Julio

A VELHA
CASA
INÊS D'OREY

Inês d'Orey was born in Porto in 1977.

Her artistic projects resort mainly to photography. She regularly exhibits and publishes her work in Portugal and abroad.

D'Orey studied photography at the London College of Printing, with a grant from Centro Português de Fotografia.

She won the prize Novo Talento Fotografia FNAC in 2007.

D'Orey has done artist residencies at Fundação Inês de Castro and at Carpe Diem, Arte & Pesquisa.

In 2010 she published her first book, 'Mecanismo da troca', and launched 'Porto Interior' in 2011. Inês d'Orey is part of the agency Dear Sir and is represented by Galeria Presença.

Inês d'Orey nasceu no Porto em 1977.

Desenvolve projectos artísticos utilizando como principal meio a fotografia. Expõe e publica frequentemente o seu trabalho em Portugal e no estrangeiro.

Estudou Fotografia na London College of Printing, em Londres, com bolsa do Centro Português de Fotografia.

Foi vencedora do prémio Novo Talento Fotografia FNAC em 2007.

Realizou residências artísticas na Fundação Inês de Castro e no Carpe Diem, Arte & Pesquisa.

Publicou em 2010 o seu primeiro livro, 'Mecanismo da troca', e em 2011 'Porto Interior'. Inês d'Orey faz parte da agência Dear Sir e é representada pela Galeria Presença.

PÁGINAS SEGUINTES
O artista está presente #1 a #7 (2015)
impressão Lambda
60 x 60 cm

NEXT PAGES
The artist is present #1 to #7 (2015)
Printing lambda
60 x 60 cm



















A blurred, sepia-toned photograph of a person standing in a field with trees in the background. The person is in the lower left foreground, wearing a dark jacket and pants. The background is a soft-focus landscape with trees and a light-colored building or wall on the right.

Julio THE OLD
HOUSE
RITA MAGALHÃES

Julio A VELHA
CASA
RITA MAGALHÃES

Rita Magalhães lives and works in Porto. She studied painting at FBAUP - Faculdade Belas Artes Universidade Porto.

Solo exhibitions include: 2015, 'Espelho Negro', Galeria Pedro Oliveira, Porto. 2013, Photoespanha, Galeria Arapoveda, Madrid. 2011, 'Linha do horizonte', Galeria Vilaseco, Corunha. 2010, 'Um Percurso', 102-100 Galeria de Arte, Castelo Branco; 'Enora' Galeria Pedro Oliveira, Porto. 2007, 'Fotografia', Galeria Fúcares, Madrid. 'Reflets dans l'eau', Galeria Pedro Oliveira, Porto. 2006 'Time Still' Galeria Pedro Cera, Lisbon and, in 2005, 'Intimacy', Niklas Von Bartha Gallery, London.

Group exhibitions include: 2014, 'Il mondo Italiano', Palácio do Freixo, Porto. 2013, 'Entre as Margens', Museu Nacional Soares dos Reis. In 2010, 'Lugares da incerteza', Palacete Pinto Leite, Look up! Natural Porto art Show, curated by David Barro, Porto. 'Topologias', Casa da Galeria - Centro de Arte Contemporânea, Santo Tirso and 'Da outra margem do Atlântico - Alguns exemplos da fotografia e do vídeo português', curated by Paulo Reis, Centro Hélió Otílica, Rio de Janeiro, Brazil.

Rita Magalhães vive e trabalha no Porto. Estudou Pintura, FBAUP - Faculdade Belas Artes Universidade do Porto.

Das exposições individuais destacam-se em 2015 "Espelho Negro" Galeria Pedro Oliveira, Porto. 2013 Photoespanha, Galeria Aranapoveda, Madrid. 2011 "Linha do horizonte", Galeria Vilaseco, Corunha. 2010, "Um Percurso", 102-100 Galeria de Arte, Castelo Branco. "Enora" Galeria Pedro Oliveira, Porto. Em 2007 "Fotografia", Galeria Fúcares, Madrid. "Reflets dans l'eau", Galeria Pedro Oliveira, Porto. 2006 "Time Still" Galeria Pedro Cera, Lisboa e em 2005, "Intimacy", Galeria Niklas Von Bartha, Londres.

Das colectivas destacam-se: 2014, "Il mondo Italiano, Palácio do Freixo, Porto. 2013, "Entre as Margens", Museu Nacional Soares dos Reis. Em 2010, "Lugares da incerteza", Palacete Pinto Leite, Look up! Natural Porto art Show, comissariado David Barro, Porto. "Topologias", Casa da Galeria - Centro de Arte Contemporânea, Santo Tirso e "Da outra margem do Atlântico" - Alguns exemplos da fotografia e do vídeo português, comissariado Paulo Reis, Centro Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, Brasil.

PÁGINAS SEGUINTES
Série O Poeta
Sem título (2015)
Impressão sobre papel de algodão

NEXT PAGES
Poet series
Untitled (2015)
Printing on cotton paper

DIMENSÕES | DIMENSIONS

46 x 35 cm
46 x 44,5 cm
46 x 44,5 cm
46 x 44,5 cm
46 x 44,5 cm
46 x 46 cm
46 x 34,5 cm



















Biography

Júlio dos Reis Pereira (1902-1983)

- 1902 Júlio Maria dos Reis Pereira is born in Vila do Conde on 1 November.
- 1919 Attends the School of Fine Arts in Porto for Two years as na occasional student.
- 1922 Begins to paint in oil.
- 1926 Designs the cover for José Régio's first book *Poemas de Deus e do Diabo*, published by the author.
- 1927 Has a drawing published in the first issue of *Presença*, a magazine he would contribute to throughout its existence.
- 1928 Graduates in Civil Engineering from the Faculty of Sciences, University of Porto and begins to work in this field.
- 1929 Illustrates José Régio's second book, *Biografia*, published by Edições Presença.
- 1930 Exhibits drawings and paintings at the First Salon of Independents, in Lisbon.
- 1931 The album *Música*, illustrated with linocuts, is published by Edições Presença; he is employed by Vila do Conde Town Council.
- 1932 His book of poetry *...mais e mais...* is published by Edições Presença, under the pseudonym Saúl Dias; takes part in the winter Salon of the Sociedade Nacional de Belas-Artes (SNBA), in Lisbon.
- 1933 Travels to Paris to visit museums and exhibitions.
- 1934 Publishes the album of drawings *Domingo*, and the book of poetry *Tanto*, illustrated with his own drawings and collages.
- 1935 Has his first solo exhibition in Lisbon at the SNBA, where he shows 50 oil paintings and 25 drawings; the catalogue preface is written by José Régio.
- 1936 Takes part in the Exhibition of Independent Modern Artists in Lisbon; joins the staff of the Ministry of Public Works, in Coimbra, where he continues with his engineering career.
- 1937 Moves to Évora.
- 1938 Exhibits drawings at Galeria UP, in Lisbon; the book of poetry and drawings *Ainda* is published by Edições Presença.
- 1941 Marries Maria Augusta da Silva Ventura, in Vila do Conde. His only son, José Alberto, is born the following year.
- 1944 Shows drawings in a solo show at Galeria Buchholz in Lisbon.
- 1945 Exhibits his drawings at the Livraria Portugália Salon, in Porto.
- 1946-53 Takes part in the first General Exhibition of Visual Arts and goes on to take part in every subsequent General Exhibition of Visual Arts held at the SNBA.
- 1953 Takes part in the 2nd São Paulo Biennial, Brazil, and exhibits as one of the 20 Contemporary Artists at the Galeria de Março, in Lisbon.
- 1955 Presents a solo exhibition of drawings, gouaches and collages at Galeria Pórtico, in Lisbon.
- 1956 Takes part in the First Exhibition of Collages at Galeria Pórtico, in Lisbon.
- 1960 Awarded first prize for drawing at the First Salon of Visual Arts at the Vila Franca de Xira Municipal Library and Museum.
- 1961 Takes part in the Second Exhibition of Visual Arts of the Calouste Gulbenkian Foundation.

Biografia

Júlio dos Reis Pereira (1902-1983)

- 1902 Júlio Maria dos Reis Pereira nasce em Vila do Conde, a 1 de novembro.
- 1919 Frequenta, durante dois anos, a Escola de Belas Artes do Porto como aluno voluntário.
- 1922 Começa a pintar a óleo.
- 1926 Desenha a capa para o primeiro livro de José Régio, *Poemas de Deus e do Diabo*, edição do Autor.
- 1927 Colabora com um desenho no primeiro número da revista *Presença*, colaboração que mantém até ao fim da revista.
- 1928 Conclui o curso de Engenharia Civil na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, profissão que passa a exercer.
- 1929 Ilustra o segundo livro de José Régio, *Biografia*, nas Edições Presença.
- 1930 Participa com desenhos e pinturas no I Salão dos Independentes, em Lisboa.
- 1931 Publica o álbum com desenhos gravados em linóleo, *Música*, nas Edições Presença; emprega-se na Câmara Municipal de Vila do Conde.
- 1932 Publica o livro de poesia *...mais e mais...*, nas Edições Presença, sob o pseudónimo de Saúl Dias; participa no Salão de Inverno, da Sociedade Nacional de Belas-Artes (SNBA), em Lisboa.
- 1933 Viaja para Paris, para visitar museus e exposições.
- 1934 Publica o álbum de desenhos *Domingo* e o livro de poesia *Tanto*, com desenhos e colagens seus.
- 1935 Realiza, em Lisboa, a sua primeira exposição individual na SNBA, apresentando 50 óleos e 25 desenhos; o prefácio do catálogo é de José Régio.
- 1936 Participa na Exposição dos Artistas Modernos Independentes, em Lisboa; ingressa no quadro do Ministério das Obras Públicas, em Coimbra, onde continua a carreira de engenheiro.
- 1937 Passa a residir em Évora.
- 1938 Expõe desenhos na Galeria UP, em Lisboa; publica o livro de poesia e desenhos *Ainda*, nas Edições Presença.
- 1941 Casa com Maria Augusta da Silva Ventura, em Vila do Conde, e, no ano seguinte, nasce o seu único filho, José Alberto.
- 1944 Apresenta desenhos numa exposição individual na Galeria Buchholz, em Lisboa.
- 1945 Expõe, individualmente, desenhos no Salão da Livraria Portugália, no Porto.
- 1946-53 Participa na primeira Exposição Geral de Artes Plásticas e em todas as Exposições Gerais de Artes Plásticas realizadas na SNBA.
- 1953 Participa na 2.ª Bienal de São Paulo, Brasil, e expõe nos 20 Artistas Contemporâneos, na Galeria de Março, em Lisboa.
- 1955 Apresenta uma exposição individual de desenhos, guaches e colagens na Galeria Pórtico, em Lisboa.
- 1956 Participa na Primeira Exposição de Colagens na Galeria Pórtico, em Lisboa.

- 1962 Collaborates with the heritage organization Grupo pró-Évora in putting together the Exhibition of Alentejo clay figures; travels to Paris and works at the Académie da La Grande *Chaumière*.
- 1964 Holds a retrospective exhibition of 40 years of Painting and drawing, at the Regional Museum of Évora.
- 1965 Manoel de Oliveira makes the documentary film *As Pinturas do Meu Irmão Julio* (My Brother Julio's Paintings), on Julio's paintings, with poetry and commentary by José Régio and music by Carlos Paredes.
- 1967 Holds a retrospective exhibition of drawings and oil paintings at the artists' Cooperativa *Árvore* in Porto; the *Obra Poética* of Saúl Dias is published, a compendium of previous books with a new addition, Gérmén.
- 1968 Produces prints, lithographs and monotypes at the Sociedade Gravura, in Lisbon.
- 1969 Visits Spain, France, Belgium and England; exhibits drawings, watercolours, gouaches, and monotypes at Galeria Diário de Notícias.
- 1970 Exhibition of oil paintings at the Galeria S. Mamede, in Lisbon.
- 1971 Reaches an agreement with Estremoz Town Council, who buy his collection of antique and folk clay figures from Estremoz (around 350 pieces), acquired by the artist over 38 years.
- 1972 Returns to live in Vila do Conde and starts painting in oil again; takes part in the exhibition 10 Artists at the Galeria São Mamede, in Lisbon.
- 1973 Holds a retrospective exhibition entitled 50 Years of Drawing, at the Galeria S. Mamede, in Lisbon, and the the Galeria Alvarez, in Porto.
- 1975 Exhibits oil paintings, drawings, monotypes and lithographs at the Galeria J.N., in Porto.
- 1979 Shows works in watercolour at the Galeria São Mamede, in Lisbon.
- 1979-80 Holds a new retrospective exhibition of his work at the town Council Library in Vila do Conde, followed by the Museu Soares dos Reis, in Porto, and the Calouste Gulbenkian Foundation, in Lisbon.
- 1980 Awarded the Critics'Prize, *ex aequo* with António Ramos Rosa, for *A Obra Poética* by Saúl Dias.
- 1982 Holds Exposição dos 80 anos de Julio, at Galeria São Mamede, in Lisbon.
- 1983 Dies in Vila do Conde, on 17 January. The Imprensa Nacional-Casa da Moeda (Portuguese Press and Mint) produces the book 30 desenhos from the series *Poeta*, with a text by José Régio and four unpublished poems by Saúl Dias.

- 1960 Obtém o prémio de desenho no 1.º Salão de Artes Plásticas da Biblioteca Museu Municipal de Vila Franca de Xira.
- 1961 Participa na II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian.
- 1962 Colabora com o Grupo pró-Évora na organização da Exposição Barrista do Alentejo, em Évora; viaja para Paris e trabalha na Académie de la Grande *Chaumière*.
- 1964 Realiza uma exposição retrospectiva de 40 Anos de Pintura e Desenho, no Museu Regional de Évora.
- 1965 Manoel de Oliveira realiza o filme-documentário *As Pinturas do Meu Irmão Julio*, sobre as pinturas de Julio, com versos e comentários de José Régio e música de Carlos Paredes.
- 1967 Apresenta uma exposição retrospectiva de desenhos e óleos na Cooperativa Árvore, do Porto; é publicada a *Obra Poética* de Saúl Dias, recolha de livros anteriores, com o acrescento de um livro, Gérmén.
- 1968 Realiza trabalhos em gravura, litografia e monotíпия na Sociedade Gravura, em Lisboa.
- 1969 Viaja por Espanha, França, Bélgica e Inglaterra; expõe desenhos, aguarelas, guaches e monotíпияs na Galeria Diário de Notícias.
- 1970 Apresenta uma exposição de óleos na Galeria S. Mamede, em Lisboa.
- 1971 Celebra um contrato com a Câmara Municipal de Estremoz, que lhe adquire a sua coleção de barros antigos e populares de Estremoz (cerca de 350 peças), adquiridas por Júlio durante 38 anos.
- 1972 Volta a viver em Vila do Conde e regressa à pintura a óleo; participa na exposição 10 Artistas da Galeria São Mamede.
- 1973 Realiza uma exposição retrospectiva intitulada 50 Anos de Desenho na Galeria S. Mamede, em Lisboa, e, depois, na Galeria Alvarez, no Porto.
- 1975 Expõe óleos, desenhos, monotíпияs e litografias na Galeria J.N., no Porto.
- 1979 Apresenta trabalhos em aguarela na Galeria S. Mamede, em Lisboa.
- 1979-80 Apresenta nova exposição retrospectiva da sua obra na Biblioteca da Câmara Municipal de Vila do Conde, depois no Museu Soares dos Reis, no Porto, e na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.
- 1980 Recebe o Prémio de Crítica, ex aequo com António Ramos Rosa, pela *Obra Poética* de Saúl Dias.
- 1982 Realiza a Exposição dos 80 Anos de Julio, na Galeria S. Mamede, em Lisboa.
- 1983 Morre em Vila do Conde, a 17 de Janeiro. A Imprensa Nacional-Casa da Moeda edita o álbum 30 desenhos da série *Poeta*, com um texto de José Régio e quatro poemas inéditos de Saúl Dias.

LEGENDAS

Série <i>Noturno</i> (1929)	02-03
Tinta da China sobre papel	
Coleção CMVC	
<i>Nocturne</i> series (1929)	
India ink on paper	
CMVC collection	
FOTOGRAFIA	08-09
Júlio Reis Pereira	
Coleção particular	
PHOTO	
Júlio Reis Pereira	
Private collection	
<i>Mulher sentada</i> (1929)	24-25
Tinta da china sobre papel	
<i>Seated woman</i> (1929)	
India ink on paper	
<i>Interior</i> (1929)	120-121
Tinta da china sobre papel	
<i>Interior</i> (1929)	
India ink on paper	
<i>Sobre a cidade</i> (1931)	134-135
Tinta da china sobre papel	
<i>Over the city</i> (1931)	
India ink on paper	
<i>A conversa da taberna</i> (1929)	150-151
Tinta da china sobre papel	
<i>Tavern talk</i> (1929)	
India ink on paper	

FICHA TÉCNICA

COMISSARIADO / COMMISSARIAT

Bernardo Pinto de Almeida

COORDENAÇÃO EDITORIAL / EDITORIAL CO-ORDINATION

Bernardo Pinto de Almeida

Laura Garrido

DESIGN | DESIGN

Daniela Barca Design

TEXTOS / TEXTS

Elisa Ferraz (Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde / President of the Municipal Council)

Bernardo Pinto de Almeida

ARTISTAS CONVIDADOS / INVITED ARTISTS

André Cepeda

Inês d'Orey

Rita Magalhães

TRADUÇÃO / TRANSLATION

Rui Cascais-Parada

Ana Serrão

REVISÃO DE TEXTOS / PROOFREADING

Laura Garrido

APOIO À INVESTIGAÇÃO / SUPPORT RESEARCH

Arminda Rodrigues

Luís Tomás

Rui Maia

FOTOGRAFIA / PHOTOGRAPHY

Joaquim Gomes

Marta Fonseca

Sara Claro

Arquivo Municipal de Vila do Conde

Casa José Régio

Galeria Julio / Centro de Estudos Julio Saúl Dias

Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian

Galeria São Mamede

Galeria São Roque - Antiguidades e Galeria de Arte

IMPRESSÃO / PRINTING

Tipografia Minerva

ISBN

978-989-99503-0-6

DEPÓSITO LEGAL

401366/15

A Câmara Municipal de Vila do Conde e Bernardo Pinto de Almeida agradecem às seguintes Instituições e Pessoas, sem as quais este projeto não teria sido possível:

The Municipal Council of Vila do Conde and Bernardo Pinto de Almeida would like to thank the following Institutions and people, without which this project would not have been possible:

Família Reis Pereira

CAM - Fundação Calouste Gulbenkian

Fundação Cupertino Miranda

Galeria São Mamede

São Roque - Antiguidades e Galeria de Arte

Ana Vasconcelos

António Goncalves

Emília Cela

Família Manoel de Oliveira

Francisco Pereira Coutinho

Isabel Carlos

Mário Roque

Pintor Manuel Casimiro

Romeu Cunha Reis



Vila do Conde
CÂMARA MUNICIPAL

CENTRO DE
ESTUDOS

Julio SAÚL DIAS



Vila do Conde
CÂMARA MUNICIPAL

CENTRO DE
ESTUDOS

Julio SAÚL DIAS